

# ESTUDANTE

PUBLICAÇÃO SEMANAL

MEZI

Santa Catharina

FLORIANOPOLIS, 21 DE JULHO DE 1898

No. 3

## EXPEDIENTE

### ASSIGNATURAS

Por mez. . . . . 500 réis  
Anual . . . . . 200 réis

Os originaes enviados a esta redacção não serão restituídos, ainda mesmo não publicados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida para a rua Trajano n. 20, ao Sr. secretario da redacção.

## ESTUDANTE

O corpo humano é um conjuncto de alavancas. As nossas acções tambem o são. Tendo por ponto de apoio a confiança na benevolencia de um povo culto, como potencia a nossa perseverança e antolhando-se-nos para resistencia as mil difficuldades que acarreta a fundação de um jornal, levantamos o «Estudante» por meio desta outra alavanca que se chama Imprensa.

Quando, porém, uma nova força, vigorosa e inquebrantavel, vem tambem actuar, expontaneamente, nos nossos esforços, duplica-se-nos a coragem e sentimos que se alenta a nossa fé.

Foi o que nos succedeu ao recebermos a carta que aqui publicamos, do illustre Sr. Director da Instrucção Publica:

Srs. Alumnos do Gymnasio Catharinense.

Tenho presentes os dois primeiros numeros do vosso «Estudante».

Applaudo a vossa bella e generosa idéa creando um jornal para a expansão de vossos pensamentos.

Muitissimo me satisfaz o criterio com que vos apresentastes e que — espero — nunca será desmentido.

Estudar, estudar sempre.

Saudo-vos.

## LICÇÕES DE GRAMMATICA

### III. Dos pronomes

To la a palavra que è posta  
Do substantivo em logar,  
Com o intuito d' evitar  
D' aq' nelle a repetição,  
Denomina-se pronome  
Termo tal, que, felizmente,  
Inda no seculo presente  
Tem fôros de cidadão.

Isto observo ò meus leitores;  
Por causa d' innovadores  
Que sõem os nomes trocar.  
Contra essa fatal mania  
D' innovações sem vultia  
Nós devemos protestar.

Si è que sois positivistas,  
Não sereis nominalistas,  
Dareis ao que digo fé;  
Pois de que serve mudar  
Da cousa o nome e deixar  
A cousa no mesmo pè?

Exemplos de pronomes:

**Eu, tu, nós, vós, alguém,  
Quem, tudo, isso, nada,  
Isto, isso, outrem, nin-  
guem.**

UM ESTUDANTE.

### Ao embarque

Adeus! Suspira a filha. Um beijo freme  
Succede-lhe outro beijo, e a moça vai.  
Do pae, colono rude, o labio treme,  
Agita a mão, adeus! O vapor sabe;

Navega rio abaixo Toda a gente  
Do porto se retira, e na barranca  
O velho calmo e só, serenamente  
De lagrimas orvalha a barba branca.

## Victis honos

—«0»—

22 de Junho! Esta data é uma bandeira. É o palladio sacrosanto onde se abrigam as tradições republicanas de um Povo; é flamante meteoro a scintillar longiuquo, nas trevas de um passado torvo.

As auras da revolução de 1835 bafejavam as plagas catharinenses. As ideas republicanas, cujos apóstolos eram os únicos orientados no amalgame de opiniões que se chocavam entre os chefes «farrapos», seguiram o seu curso impericivel e alimentavam muitas crenças na cidade da Laguna, o nosso emporio commercial de então, a Carthago Catharinense, cujas velas sulcavam os mares brasileiros, levando bem longe a fama de seus filhos.

Foi então que surgiram as intrepidas forças garibaldinas.

E emquanto ellas atravessavam, impavidas, a estreita barra da Laguna, fazendo calar as baterias assestadas nos morros fronteiros, fugiam os imperialistas pelo outro extremo da cidade, acovardados ante os valorosos gaúchos, que, esfarrapados, quasi nus, eram os portadores do pentamento agusto, cuja repercussão formidável, fizera tremer o sólo dos pampas, fecundado com o sangue dos martyres da Liberdade.

Fundada a República Juliana, sustentou-se aquelle punhado de bravos ainda por muito tempo, luctando contra os revezes que lhes faziam experimentar a impossibilidade de communicações com o sul e a carencia absoluta de meios de guerra; mas, ameaçados de um massacre horrivel pela columna ao mando de Andréa, que, numerosa e bem provida forcava a entrada da cidade, por terra, secundada pela esquadra legal, fizeram uma retirada honrada,—depois de um combate sanguinolento que se alargou por toda a bahia lagunense e cuja recordação perdura ainda na memoria dos contemporaneos.

Entre os ultimos rebeldes que fugiam, ia a valorosa Ancuta, natural de uma obscura freguezia catharinense e que mais tarde havia de levantar-se ao pino da gloria, nos muros da «Roma intangible».

Homenageemos, pois, a fundação da Republica Juliana, cujo papel poderia ter sido outro, se outras tivessem sido as circunstancias, que cercaram a sua curta vida.

## CREPUSCULO

Que ineffavel emoção experimentamos, quando nossa alma é balouçada pelo vespertino crepusculo! Como são sublimes essas gigantes cas e quasi inacessiveis montanhas, guarnecidas de variados arbustos, uns imitando, nos galhos, braços da terra estendidos para o céu, e outros, formando candelámbros, nos quaes dardejão os raios e incertos raios do Sol aprofundado no horisonte! Que arrebatador golpe de vista offerecem-nos esses sombrios valles onde deparamos com magnificos taboleiros de verde e avelludada relva, matizada de pequenas flôres debruçadas em seus pedunculos, cujas pétalas servindo de ludibrio a briza, com um halito perfumado, embalsamam a athmosphera.

Tem para as almas attribuladas um incomprehensivel alento, a luz frouxa do crepusculo, como o oasis para o viandante, nos africanos mares de areia!

Apraz-me vêr o cahir da tarde oscillante entre a luz e as trevas!

Nessa hora, em que tantos elementos se debatem, virtudes e vicios, lagrimas e sorrisos, debaixo desse magestoso firmamento, ondeado de pequenas nuvens brancas e diaphanas, contemplamos o Omnipotente Autor de tantas maravilhas.

P. O.

## RESULTADO DAS SABBATINAS

— —

## 3. anno de Portuguez

Alarico Damazio, grão 10.

Hugo Guilhon, grão 10.

Altamiro Oliveira, grão 9.

## 2. anno.

Carlos Itatico, grão 10.

Nelsen Izetti, grão 10.

Adolpho Pirath, grão 8.

Autêtor Mesquita grão 7.

Jorge da Luz, grão 6.

Emydio Born, grão 4.



## SECÇÃO DO RACIOCÍNIO

—(1/2)—

Abrimos hoje espaço a presente secção na qual apresentaremos em todas as edições um pequeno numero de problemas, etc. sobre Arithmetica, Algebra, Geometria e Trigonometria, de cujas soluções, aliás facéis, muito têm a lucrar os nossos collegas que se dedicam ao estudo d' aquellas materias.

Em recompensa ao trabalho, instituímos um premio constante de uma obra scientifica, para aquelle que nos remetter maior numero de problemas, etc. que publicarmos em 4 edições consecutivas, começando na de hoje.

É necessario, porem, que os concurrentes a esta secção sujeitem-se ás condições abaixo estipuladas e que consideramos de inteira justiça:

I

Só serão recebidas as soluções enviadas pelos alumnos do Gymnasio, Escola Normal ou qualquer outro estabelecimento de instrução da Capital.

II

Para que possa se provar a authoria das soluções dos problemas, é imprescindível que o remettente submitta-se a um ligeiro exame sobre as soluções e pelo qual mostre que em «seu» trabalho não houve mão alheia. Este exame será feito na redacção do jornal.

III

Se o concurrente que tiver maior numero de soluções não preencher a condição antecedente, o premio será destinado a quem, observando a dita condição, possuir numero immediato de soluções.

IV

As soluções, que devem ser acompanhadas das respectivas operações, serão datadas e assignadas e entregues ao secretario da redacção que tomará nota da hora do recebimento.

V

O premio nunca será destinado a quem tiver soluções em numero inferior aos dois terços dos problemas.

## PROBLEMAS

I. A bala de uma peça de artilharia, supomos percorrer uma legua em 25 segundos; pergunta-se em quantos annos, mezes, dias, horas, etc., levaria a bala para ir da terra ao sol, se lo a velocidade n'ou me e a distancia da terra ao sol de 38.000.000 de leguas.

II. Comprei um relógio de prata, outro do ouro e uma corrente, estando esta a quantia de 30\$000. O preço do relógio de ouro juntamente com o da corrente é igual ao quadruplo do preço do de prata menos a metade do mesmo preço, e o valor do 2º relógio com o da corrente é igual a metade do de ouro. Qual o custo de cada relógio?

III. A um caçador prometteram 220 rs. por tiro que acertasse com a condição de pagar 180 por cada um tiro que errasse. O caçador depois de dar 40 tiros recebeu 2\$30. Quantos tiros errou e quantos acertou?

IV. Determinar o numero de lados de um polygono no qual podemos tirar o numero maximo de 90 diagonaes.

V. Deseja-se saber qual o peso de duas barras de ferro sabendo-se que 96 kilos menos  $3/4$  da 2ª pesam os  $2/5$  da 1ª, e que os  $5/8$  d' aquella pesam tanto como os  $4/9$  d' esta.

VI. Determinar um numero de 3 algarismos sabendo-se que os algarismos estão em proporção continua por differença; que o quociente d' esse numero pela somma de seus algarismos é igual ao mesmo numero em ordem inversa.

## A GUERRA

—1—

Terrível flagello que assola a humanidade desde as épocas as mais longiquas. Impossível de imaginar é o numero de vidas decepadas pela fome destruidora da guerra.

Consultai as paginas da Historia, em todas as Idades sem-

pre a guerra; os seculos passam-se porêm ella fica estacionaria.

Com ella avivam-se os odios antigos, cada homem acha-se no de vingar-se; nada é respeitado a velhice a innocencia a virgindade, tudo é sacrificado.

Atravessai uma região em que passou esse flagello; por toda a parte a miseria, destruição e deshonra.

Aqui uma familia sem abri-o; ali uma creancinha que pede pão, lá uma donzella que jura vingar-se do homem que a insultou; e pois a tela que nos apresenta a guerra.

Teve ella começo entre os primeiros homens e passando de seculo em seculo veio chegar ate nós, assim irá até o fim da humanidade.

E' sempre o mais forte que quer impor ao mais fraco, suas ideas, mas se este não as acceta, eis que surge o terrivel flagello.

Elle e semelhante a estas nuvens de gafanhotos, que cahindo sobre uma campina verdejante, torna-a em poucos minutos, em um novo Sahara.

A guerra declara-se as nações taxam noxos impostos, o povo paga-os com o suor de seu sangue, mas sem queixume; os patriotas levantam-se e caminham para o campo de bata-

lha, que não é mais que um patibulo, morrem com o sorriso nos labios, convictos de haverem cumprido o seu dever.

Os homens não satisfeitos com as terriveis machinas que já possuem tratam de novas invenções, afim de mais facilmente matarem seu semelhante

Oh Humanidade! uiivos em um só corpo, para melhor poderdes debellar este terrivel mal que pesa sobre a Terra.

PETIT

## CIVILISAÇÃO

— «:» —

Estaremos em plena civilisação? Eis ahi uma pergunta feita por toda a gente á qual não podemos responder satisfactoriamente.

Analysando sob certo ponto de vista moral, o estado em que actualmente se encontra o universo, vemos que em quasi sua totalidade a civilisação apresenta lacunas lastimaveis. Deixando de parte a Africa, de cuja civilisação, talvez seja inutil fallar, por ser conhecida de todos a baixa intellectualidade desse povo, por assim dizer selvagem, vamos principiar pela parte do mundo onde a civilisação é tida como mais generalizada: a Europa. Ahi mesmo nesse continente ha suas manchas bem visiveis; senão vejamos.

(Concl. a)